



APRESENTAÇÃO

É com muita satisfação que fazemos chegar a toda a comunidade o Volume 02, Número 01 de nossa Revista *Cadernos de Gênero e Diversidade*, uma publicação dos grupos de pesquisa *GIRA: Grupo de Estudos Feministas em Política e Educação* (UFBA) e *FEMPOS: Pós-Colonialidade, Feminismos e Epistemologias Anti-Hegemônicas* (UNILAB). Como uma revista acadêmica vinculada a dois grupos de pesquisa de universidades federais diferentes e com projetos político-pedagógicos específicos, logo interinstitucional, afirmamos publicamente o nosso desejo de compartilhar os mais diversos tipos de reflexões acadêmicas e militantes, de pesquisas da iniciação científica, mestrado, doutorado a resultados de investigações de pesquisadoras e pesquisadores júnior e sênior, além de reflexões coletivas de grupos de pesquisa como os nossos.

A partir de importante consultoria com o Núcleo Científico e de Extensão do Sistema de Bibliotecas da UFBA optamos por abandonar o projeto inicial da revista, do qual resultou o primeiro volume, e ampliamos o foco e o escopo da revista para acolher reflexões acadêmicas as mais plurais, desde que em diálogo com o campo de Estudos de Gênero e Diversidade. Decidimos também que a nossa periodicidade será semestral, com vistas a, quem sabe, nos tornarmos quadrimestrais ou mesmo trimestrais no futuro.

Visando a excelência acadêmica, construímos um novo projeto gráfico para a revista que dialoga com a nossa mudança de perfil. Somos editoras ambiciosas e queremos que a nossa revista, o quanto antes, se consolide como mais um importante canal de diálogo acadêmico não-sexista, não-racista, não-LGBTfóbico, não-capacitista e voltado para as lutas por melhoria da qualidade de vida e justiça social em nosso país.

Como um projeto novo, ainda engatinhando, temos o dever de agradecer a todas as autoras e autores que apostaram nesse projeto. A manutenção de canais de diálogo acadêmico não tem sido fácil em um momento de crise política e econômica, ainda mais um veículo novo que tem por objetivo contribuir para o diálogo entre pesquisadoras e pesquisadores e ativistas dos movimentos sociais, valorizando assim as diferentes formas de produção do conhecimento, disciplinares e interdisciplinares.

A imagem da capa, uma fotografia de Sara Raquel Nacif Baião, é da escultura do artista Gustav Vigeland intitulada *Menino e menina cavalgam as costas de uma mulher* (1916) e compõe o maior parque de esculturas assinadas por um único artista no mundo - o Parque Vigeland, em Oslo, na Noruega. A obra compõe uma coleção do parque intitulada *Monólito*, composta por 36 grupos de figuras que representam o ciclo da vida. Escolhemos essa imagem pelas múltiplas interpretações possíveis da imagem no campo feminista e *queer* que variam desde uma representação da opressão da mulher ao livre exercício de sua sexualidade.

Na seção de Artigos apresentamos quatro textos inéditos que apontam eixos de investigação centrais no campo dos Estudos de Gênero e Diversidade. O primeiro deles é *As implicações do sexismo benévolo na afirmação de estereótipos femininos*, de Jéssica Horácio de Souza. Nesse texto, a autora buscou compreender o fenômeno do sexismo a partir da reificação de estereótipos, particularmente por meio de atitudes cavalheirescas que foram denominadas de “sexismo benévolo”. Já João Rodrigo Vedovato Martins, em *Gênero, Infância e Periferia*, analisa a performatividade de gênero de

crianças em uma escola infantil para refletir sobre a constituição de feminilidades e masculinidades em grupos populares, interseccionalizando marcadores de gênero, geração e classe. Em *Sexo e as Negras: Empoderamento ou Reforço dos Estereótipos das Mulheres Negras na Mídia*, Camila Pereira Maia e Roberto Jardim da Silva apontam como a minissérie que dá título ao artigo, transmitida pela Rede Globo, não rompeu com os estereótipos que envolvem as mulheres negras e tampouco posicionou essas personagens como protagonistas, reproduzindo os papéis tradicionais impostos às mulheres negras em nossa sociedade. Por fim, o último artigo desse número, assinado por Bruna Caldieraro de Souza e Guilherme Gomes Ferreira, intitulado *Execução Penal e População de Travestis e Mulheres Transexuais: o caso do presídio central de Porto Alegre*, reflete sobre os preconceitos contra pessoas trans* encarceradas e analisa as condições destas sujeitas na prisão, principalmente as ofensas aos princípios constitucionais da igualdade e da dignidade da pessoa humana.

Uma novidade desse número é a publicação de duas entrevistas com a mesma temática: a deficiência. Na primeira, Cristina Gonçalves, ativista, atriz e cientista social, destaca a importância da participação de pessoas com deficiência em espaços de poder e decisão, conclamando a solidariedade grupal como forma de superação do capacitismo. Já na segunda entrevista, Anahi Guedes de Mello aborda o status da deficiência como categoria analítica no pensamento social latinoamericano e conclama pesquisadoras e pesquisadores feministas e *queer* a repensarem a forma como lidam com a deficiência em um cenário corponormatizado.

Publicamos também um diário de campo que apresenta os impactos gerados pelo acautelamento de uma jovem travesti em um centro de internação para adolescentes do gênero feminino. Para as autoras, Camila Silva Nicácio e Júlia Silva Vidal, o reconhecimento da identidade de gênero no âmbito do sistema socioeducativo, aponta para a emergência e consolidação de direitos antes não reconhecidos no Brasil.

Na seção de resenhas, Izaura Maria Carvalho da Graça Furtado apresenta o livro *New Queer Cinema - cinema, sexualidade e política* (2015), organizado por Lucas Murari e Mateus Nagime. Já Bárbara Elcimar dos Reis Alves resenha a obra *Gênero: uma perspectiva global* (2015), de Raewyn Connell e Rebecca Pearse. Ambas sugerem a leitura dos livros que contribuem, cada um à sua maneira, com as reflexões feministas e *queer* nos campos acadêmico, artístico e militante contemporâneos.

Com essa multiplicidade de temáticas e abordagens analíticas, desejamos uma boa leitura a todas e todos e contamos com a colaboração na difusão de nossa revista, para que recebamos cada vez mais trabalhos em forma de artigos, ensaios, diários de campo e resenhas.

Felipe Bruno Martins Fernandes
Mariângela Moreira Nascimento
Caterina Alessandra Rea